

DOSSIÊ ENSINO DE LITERATURA NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO

APRESENTAÇÃO

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: conhecimentos de literatura – OCEM – publicadas pelo MEC, em 2006, constituem um divisor de águas em relação ao ensino de literatura na escola média brasileira, quando consideramos o tratamento anteriormente dispensado à literatura e seu ensino pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 1999) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais Complementares – PCN+ (BRASIL, 2002). De um modo geral, podemos dizer que as OCEM traduzem um acolhimento, na esfera oficial, dos saberes dos campos do letramento literário e da didática da literatura, representando a institucionalização dos conhecimentos advindos dessas áreas de investigação. As OCEM dialogam com uma longa e respeitada tradição no que concerne aos estudos literários e, como diz Gabriela Rodella de Oliveira vieram para “resolver as diferenças presentes nos vários discursos enunciados pelo governo” (OLIVEIRA, 2013, p. 74), em seus mais variados documentos que tratam da literatura e seu ensino na educação básica brasileira.

Apesar disso, embora já completando uma década de existência, as OCEM parecem ainda não obter a mesma influência que os PCNEM e os PCN+ exercem sobre o discurso e a prática de professores e pesquisadores quando o assunto é a literatura e seu ensino na escola média pública brasileira. Partindo dessa premissa, o presente dossiê definiu como meta reunir trabalhos de pesquisadores que tenham como objetivo discutir as OCEM e sua relação com o ensino de literatura na escola básica, sua recepção, seu impacto sobre o ensino de literatura, sua atualidade, sua coerência, seu potencial, sua presença como objeto de reflexão nos cursos de licenciatura ou como norteadores de propostas curriculares na rede pública de ensino. São essas questões e outras congêneres que nortearam a proposição do dossiê e serviram de mote aos trabalhos reunidos nesta edição da EntreLetras.

Como se poderá observar, há diferentes perspectivas para o problema levantado, denunciando convergências e afastamentos, abordagens que dialogam de forma interdisciplinar com os estudos linguísticos, os estudos culturais, a sociologia, ou ainda se concentram mais decisivamente nos estudos da literatura e do letramento literário.

Em comum, há a denúncia dos aspectos conflitantes entre o que preconizam os documentos oficiais e o que se materializa na prática pedagógica relativa ao ensino de literatura ou ainda nos livros didáticos.

O primeiro artigo, *A importância da leitura literária para o ensino*, de autoria de Damiana Maria Carvalho, assume já na introdução uma perspectiva mais pragmática relativa à leitura do texto literário, compreendendo que a literatura possa servir para formar melhores usuários da língua materna: “Quanto mais o aluno ler bons livros, mais ele aprende sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada”. Para isso, o artigo salienta a necessidade da presença da literatura canônica na escola, uma vez que seria capaz de propiciar ao jovem leitor experiências únicas, não possíveis diante de produções mais ordinárias da linguagem. Sob essa perspectiva, o artigo ressalta o trabalho da interpretação, mobilizando para tal subsídios linguística textual. A abordagem é, assim, marcadamente interdisciplinar.

O segundo artigo toma como ponto de partida questionamentos a respeito do tratamento conferido pelo livro didático de língua materna ao texto literário: *A perspectiva do ensino de literatura nos livros didáticos de português: o que se ensina quando se ensina literatura?* Os autores Anderson de Souza Sampaio e Maria Luiza Germano de Souza fazem ali uma reflexão a partir de diferentes trabalhos dedicados à análise das perspectivas adotadas pelos autores de livros didáticos, explicitando a recusa à ênfase dada à história da literatura e aos estilos literários em detrimento da leitura do texto mesmo. Considerando um forte aliado do professor, os autores compreendem que o livro didático pode ser compreendido como um objeto cultural que “potencializa saberes e conhecimentos humanos” e, tendo em vista os limites próprios a esse objeto, podem ser nele priorizados os textos de menor extensão e não menor qualidade, como o conto, a crônica e o poema.

O terceiro artigo deste dossiê tem como título *Discurso oficial e instituição escolar: o dilema do ensino de literatura*, apresentado por Laurinda Maiorquim Gomes da Silva. A autora traz uma discussão em torno da dimensão ideológica do ensino de literatura, sob um viés crítico assentado na sociologia de Bourdieu. Nessa direção, orienta-se para o trabalho da leitura de textos que tematizam a questão étnico-racial, rejeitando o que compreende como uma abordagem conteudista que relega a temática social a uma presença eventual e, portanto, marginal na escola. Finaliza com breve análise de um poema e encaminhamentos didáticos correspondentes a sua perspectiva crítica.

Eudma Poliana Medeiros Elisbon e Rosana Carvalho Dias Valtão assinam o quarto artigo, intitulado *Entre a educação literária e a valorização da leitura no ensino médio: os (des)encontros dos documentos oficiais*. Conforme as autoras, um dos *desencontros* que evidenciam o caráter conflitante das propostas curriculares se dá na oposição entre as *OCEM* e as *Matrizes de Referência de Língua Portuguesa*, considerando que as habilidades por esta elencadas privilegiam “as habilidades discursivas de uma maneira generalista” em detrimento do texto literário. Para Elisbon e Valtão, enquanto as *Matrizes* são amplamente divulgadas junto aos professores, influenciando diretamente no fazer escolar, as *OCEM* continuam desconhecidas, o que implica no reforço de uma “política educacional cada vez mais centrada em habilidades básicas de leitura e apartada de uma educação literária”.

O quinto artigo, de Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor, traz o título *O eixo da leitura nas OCEM: a aula de literatura como acontecimento*. Fundamentando-se nos trabalhos de Geraldí, o autor defende que a aula de literatura pode organizar-se pela perspectiva da singularidade, da ruptura com a previsibilidade e rotina, de modo a tornar mais impactantes as experiências com a literatura, perpetuando-se, ainda que perdida a totalidade, na memória do aluno. Nesse sentido, essa noção de aula se aproxima da própria concepção de literatura nas *OCEM*: no documento, a literatura é o inesperado, a “alegriazinha” a que se refere a mãe de um aluno, pois quebra a falta de sentido do contínuo dessemantizado.

O último artigo do dossiê denomina-se *Orientações curriculares do ensino médio: uma especificidade para a literatura*, de autoria de Joana D’Arc Batista Herkenhoff, Adriana Lemos Falqueto e Arlene Batista da Silva. O artigo investiga concepções de literatura e de leitura que subsidiam os documentos oficiais e a precária recepção das *OCEM* para os professores da educação básica. Apesar de reconhecerem o avanço representado pelas *OCEM* em relação ao tratamento da literatura na escola, as autoras ressaltam que as propostas desse documento não garantem o rompimento com os modelos de ensino já consolidados “como a falta de espaço-tempo na escola para essas novas práticas de leitura literária que insere fruição, reflexão e elaboração”.

Diante da diversidade de perspectivas evidenciadas pelos autores, acreditamos que o dossiê possa trazer importantes reflexões para aqueles que se ocupam da presença da literatura na escola, seja como pesquisador ou como professor. Desejamos, assim, uma boa leitura a todos e a todas.

Araguaína, abril de 2015.

Márcio Araújo de Melo (UFT)
Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)
Francisco Neto Pereira Pinto (UFT)